

RÁDIO WEB UFN: práticas e perspectivas de uma web rádio universitária

RÁDIO WEB UFN: practices and perspectives of an university web radio

Carla Simone Doyle TORRES¹

Universidade Franciscana (Santa Maria-RS) | Brasil

Resumo

Este artigo traz um estudo sobre dados de 2007 a 2019 da programação da Rádio Web UFN, Laboratório dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana (Santa Maria-RS). O conceito de gêneros radiofônicos (BARBOSA FILHO, 2009) colabora para classificação do material, e analisaram-se rotinas do gênero jornalístico (FERRARETTO, 2001). Em 2007, a maioria dos programas era do gênero Jornalístico; em 2019, do gênero Entretenimento. A partir disso, reflete-se sobre como transitar pelo ensino e pela prática do radiojornalismo em um panorama de crescente encontro da informação com o entretenimento.

Palavras-chave

Radiojornalismo; Rotinas produtivas; Rádio Web; Interdisciplinaridade; Entretenimento

Abstract

This article brings a study on data from 2007 to 2019 from the programming of Rádio Web UFN, Laboratory of the Journalism and Advertising and Advertising courses at the Franciscan University (Santa Maria-RS). The concept of radio genres (BARBOSA FILHO, 2009) collaborates to classify the material, and routines of the journalistic genre were analyzed (FERRARETTO, 2001). In 2007, most programs were of the Journalistic genre; in 2019, of the Entertainment genre. Based on that, it is reflected on how to move through the teaching and practice of radio journalism in a panorama of a growing encounter between information and entertainment.

Keywords

Radiojournalism; Productive routines; Radio Web; Interdisciplinarity; Entertainment.

RECEBIDO EM 23 DE MARÇO DE 2020
ACEITO EM 25 DE MAIO DE 2020

¹ JORNALISTA. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Jornalismo e Coordenadora da Rádio Web UFN, da Universidade Franciscana, em Santa Maria-RS. Contato: carla.doyle@gmail.com.

Introdução

A entrada do rádio na sociedade em rede foi muito discutida. No entanto, a linguagem do rádio na *web* é basicamente a mesma das antigas emissões por ondas radiofônicas. Gêneros tradicionais ganharam versatilidade e até tornaram-se híbridos, pautados pelas demandas de mercado. *Feedbacks* de públicos chegam cada vez mais rápido, e tudo isso acontece mediante uma aceleração de ritmo global, e uma demanda por novos temas a cada dia.

Para além dos produtos comunicacionais em si a serem veiculados em horários (ainda) fixos, vemos a proliferação de estratégias transmídia, em que – além de *sites* e canais em plataformas mais tradicionais como *YouTube* e *Vimeo* – perfis de produções são criados em múltiplas redes sociais, para veiculação de conteúdos que se somam a mensagens base trabalhadas por esses programas. Estratégias se sobrepõem, o produto comunicacional fica multifacetado. Nessa ambiência, forjam-se os novos comunicadores multitarefas e multiplataformas.

Essa realidade do mercado comunicacional vem incidindo também nas rotinas da Rádio Web UFN, rádio *online* da Universidade Franciscana, instituição localizada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A Rádio funciona como atividade laboratorial dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da UFN, veiculando produtos resultantes das aulas práticas, além de contar com uma programação produzida e apresentada por monitores e voluntários de ambos os cursos. Também participam da programação professores, alunos e demais membros da comunidade franciscana, que veiculam resultados de seus trabalhos em aula, engajam-se nas propostas já em andamento, participando como fontes, ou colaboram com novas propostas.

A trajetória das rádios *web* no Brasil é relativamente recente. Conforme Angélica Pereira (2016, p. 48), “no Brasil, a primeira rádio web chegou no dia

cinco de outubro de 1998, com as transmissões da Rádio Totem, sendo a primeira emissora brasileira com existência apenas na internet”. A internet possibilitou a entrada do rádio no contexto de produção multimídia, que também gradativamente incorporava-se à lógica produtiva das redações de jornais de modo geral.

Assim como as rádios comerciais, as educativas e universitárias passaram a se inserir nesse novo cenário. O texto sonoro agora passava a uma multimodalidade textual, possibilitando o desenvolvimento de novos gêneros e modos de interação (PEREIRA, 2016; PRATA, 2009). Além disso, muitas *web* rádios oferecem a seu público a facilidade de acessar o conteúdo desejado sob demanda. O *podcast* é o arquivo de áudio que pode ser ouvido *online* ou salvo para ser reproduzido quando e onde for do interesse do público, e não apenas no momento em que esses produtos são veiculados. Atenta a essa realidade, a *Rádio Web UFN*, educativa e universitária, procura transitar cada vez mais entre as heranças de linguagem, gêneros e formatos do rádio analógico, integradas às novas possibilidades de produção, veiculação e consumo que redes sociais e plataformas digitais oferecem.

O presente artigo é resultado de um trabalho desenvolvido ao longo de vários anos na Universidade Franciscana (UFN), e reflete não apenas a importância do rádio como meio de comunicação, que se sustenta mesmo diante do avanço tecnológico e do surgimento de novas formas de comunicação, como, também, sua capacidade de se adaptar, mantendo a relevância da forma de seu texto e de sua linguagem. Outro ponto que motivou este estudo são as conexões entre o trabalho radiofônico vivenciado em uma instituição do interior com os pressupostos históricos do rádio que, desde sua origem, marcaram-no como um veículo de comunicação popular que teve papel crucial na democratização da informação e desenvolvimento do cenário comunicacional no Brasil. Nesse sentido, um estudo sobre rádio *web* tem, sim, a pretensão de se constituir como parte da história radiofônica brasileira, pois,

Carla Simone Doyle **TORRES**

mais do que sobreviver longe dos grandes centros acadêmicos e tecnológicos, sua forma e seu conteúdo atualizam e ressignificam as práticas e linguagens do rádio.

Com o objetivo de historicizar a atuação da *Rádio Web UFN*, empreende-se aqui uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo. Para isso, procede-se a uma pesquisa bibliográfica que parte de artigos anteriores sobre sua trajetória, bem como de relatórios de produção com números sobre o percurso e a atuação da *Rádio Web UFN* ao longo de 2019. A pesquisa bibliográfica também traz conceitos relacionados à prática radiofônica, que são apresentados aos alunos nas disciplinas de radiojornalismo do Curso de Jornalismo da UFN e postos em prática na produção e apresentação dos produtos veiculados. As análises e reflexões mais detalhadas acerca de conteúdos e rotinas produtivas são focadas em programas do gênero jornalístico apresentados ao vivo. Entre esses produtos estão uma síntese noticiosa, um programa de entrevistas, um programa esportivo, além de coberturas a eventos institucionais.

Mais de uma década *on line*

Antes de aprofundar o olhar sobre as atividades da Rádio, é preciso entender sua relevância no contexto da cidade e da região central do Rio Grande do Sul. A emissora é sediada pela Universidade Franciscana (UFN), instituição de natureza confessional e comunitária e segunda maior entre as oito instituições de ensino superior de Santa Maria. Entre elas, encontra-se a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a primeira universidade pública do interior do Brasil. Santa Maria fica no centro geográfico do estado, a 290 quilômetros da capital, Porto Alegre. Fundada em 1797, a cidade tem mais de 280 mil habitantes, é a maior da região central e está entre as cinco maiores do estado. O setor terciário é um dos mais ativos do Município, no qual que estudantes e militares movimentam uma fatia importante da economia.

A UFN foi fundada em 1955, e iniciou seus trabalhos com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM). Em março de 2018, passou a ser considerada Universidade, com 86% de seus 406 professores com título de mestres e doutores. A Instituição oferece 35 cursos de graduação, 25 de especialização, nove residências, seis mestrados e dois doutorados. Dados atuais apontam 5.472 alunos matriculados e 23.300 formados².

Os Cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda iniciaram atividades em março de 2003. A *Rádio Web UFN* foi fundada há 13 anos, sob a denominação de *Radioweb Unifra*³, na tarde de 9 de maio de 2007, durante a realização do 5º Fórum de Comunicação Social do Centro Universitário Franciscano (SILVA et al, 2013, p. 6). Atualmente, é uma das 41 rádios com acesso via *web* de Santa Maria e, entre essas, a única classificada estritamente como educativa⁴.

A propósito de uma classificação ou perfil, Kischinhevsky et al (2018) refletem sobre a ainda dificultosa delimitação de um campo das rádios universitárias no Brasil. Após um panorama de controversas (ou ausentes) diretrizes legais, os autores entendem,

[...] contudo, que a radiofonia universitária apresenta características próprias que ampliam seu escopo de atuação para além do rádio educativo. Além de veicular programações com finalidades educativas e/ou culturais, as rádios universitárias oferecem um espaço de interlocução entre as instituições de ensino superior e a sociedade, apoiando a divulgação científica e tecnológica e servindo como espaço de formação profissional (KISCHINHEVSKY et al, 2018, p. 134)

Essa é uma das características que alinham perfeitamente a *Rádio Web UFN* com o universo cartografado pelo longo e amplo estudo relatado pelos autores acima citados. O trabalho de divulgação científica realizado pela

² Dados disponíveis em: <https://www.ufn.edu.br/site/institucional>. Acesso em: 04.jun.2020.

³ À época, a instituição que a sedia, hoje Universidade Franciscana (UFN), chamava-se Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

⁴ Dados do portal rádios.com.br. Disponível em: <https://www.rádios.com.br/radio/cidade/santa-maria/12629>. Acesso em: 04.jun.2020.

Carla Simone Doyle **TORRES**

emissora é capaz de operar inclusive em caráter extensionista, visto que possibilita mudanças na vida prática da comunidade a partir do conhecimento construído por diferentes atores sociais que entram em contato com conteúdos de ciência e tecnologia. Isso também é possível quando, pela via reflexiva presente em entrevistas e debates, questões de cunho social, político, histórico e econômico também são colocadas e processadas de diferentes modos no seio da sociedade.

Hoje a estrutura da emissora concentra-se no Laboratório de Produção Radiofônica, que compreende uma sala base de geração de áudio e coordenação, uma central técnica, dois estúdios e uma sala de redação. A equipe é formada por dois técnicos e duas professoras coordenadoras, uma do Curso de Jornalismo e outra de Publicidade e Propaganda. Fazem parte da equipe ainda alunos monitores e voluntários, que produziram e conduziram programas voltados a diferentes públicos até o segundo semestre de 2019⁵.

Para acompanhar a rádio é preciso conectar-se pelo *link* disponível no *site* da Instituição⁶, ou acessá-la pelo aplicativo *RádiosNet*. Durante os semestres letivos, transmissões ao vivo são feitas também por meio de *lives* no perfil da Rádio no Facebook⁷. Este conteúdo também fica posteriormente disponível nessa página, para consumo sob demanda. Conteúdo transmídia – complementar à programação – é desenvolvido para postagem no perfil da Rádio na rede social Instagram⁸, que tem conexão com o perfil da emissora na plataforma *Spotify* (*Rádio Web UFPA*⁹). Ali, os conteúdos ficam disponíveis para audição *online* ou *download*, como *podcasts*.

⁵ No primeiro semestre de 2020, a suspensão das atividades presenciais a partir da segunda quinzena de março impediu a completude do processo seletivo para as vagas de monitoria. Pela primeira vez em sua história, a *Rádio Web UFPA* viu seus trabalhos interrompidos. A programação prosseguiu com produções acadêmicas antigas sendo rodadas, além de programas jornalísticos, programas de entretenimento, incluindo programação musical.

⁶ Disponível em: <https://www.ufpa.edu.br/site/radio>. Acesso em: 13.mar.2020

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/radiowebufpa/>. Acesso em: 13.mar.2020

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/radioufpa/>. Acesso em: 13.mar.2020

⁹ Disponível em: https://open.spotify.com/show/0MM4ZXSdRTqfTNjwrxQAHu?si=_6PpXuduTak5lifHjY_o9A. Acesso em: 25.mar.2020.

Desde 2007 o perfil da programação mescla vários gêneros, do jornalístico ao especial, passando pelo propagandístico (BARBOSA FILHO, 2009). No entanto, a partir do primeiro semestre de 2019, com uma rotina mais próxima entre os cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, um grande número de novas produções foi lançado. Para entender melhor a evolução da programação, cabe observarmos como se deu a distribuição entre gêneros e formatos na programação da Rádio ao longo dos anos.

Em 2007, a Rádio foi inaugurada com um programa que faz parte de sua programação até hoje: *Informação* (SILVA et al 2013). Na época, tratava-se de uma síntese noticiosa com os principais fatos do dia em Santa Maria, no Estado, no Brasil e no exterior. Entravam no gênero jornalístico ainda os programas *Produção Unifra*, *Em Pauta*, *Radioweb Entrevista* e o esportivo *Titular da Rede*. Esta, aliás, é outra das produções que se mantiveram ativas até março de 2020, antes da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia por Covid-19. Seguindo a classificação de Barbosa Filho (2009), voltados ao gênero do entretenimento, tínhamos *De Papo pro ar*, *Oficina de Ideias*, além dos musicais *Caldeirão Nacional*, *As músicas do meu Baú*, *Gaúcho.com*, os culturais *Histórias do Rock* e *Cine Pop Unifra*, com informações sobre o mundo do cinema e da música. Voltados ao gênero educativo-cultural estava *Rádio Inca*, com dicas de saúde sobre prevenção do câncer, com produção do Instituto Nacional do Câncer.

O levantamento de Silva et al (2013) mostrava que, até aquele ano, se haviam mantido os programas *Informação*, *Titular da Rede*, *As músicas do meu baú* e *Gaúcho.com*. Os novos programas na grade da então *Rádio Web Unifra* eram *Ponto e Vírgula*, que assumia formatos diferentes (entrevistas, debates e documentários) durante o semestre, pois tinha ritmo de produção vinculado à realização da disciplina de Radiojornalismo II; *Jogo de Damas*, que trazia informações e comentários sobre a maioria dos esportes, exceto futebol;

Carla Simone Doyle **TORRES**

além dos musicais *Aleatório*, *This is America*, e do programa do gênero Especial, *Só pra Variar*, com música e informação durante a tarde.

Das atualidades da programação

O olhar sobre as produções atuais da *Rádio Web UFN* toma como base a programação preparada para o segundo semestre de 2019. A partir da classificação de gêneros de Barbosa Filho (2009), temos que, dos 26 diferentes programas veiculados no período considerado, 16 deles são pertencentes ao gênero Entretenimento. Dentre os que constituem espaços de programação musical, estão *Caixa de Música*, *MPB UFN*, *Nós Vamos Invadir Sua Praia*, *Só pra Variar*, *Top 20*, *Sucessos Internacionais*, *Toca Tudo*, *Stereo Box*, *Acústico UFN*, *Instrumental UFN*, *Rock Total*, *Tuntz*, *Rock Gaúcho*, *Gaúcho.com*, *Rock Gaúcho Nacional*, *Mais da Semana*. Cinco são do gênero jornalístico: *UFN Informação*, *UFN Entrevista*, *Programa de Debate/Documentário*, *Titular da Rede* e *Crônicas da Vida*. Outros três pertencem ao gênero Educativo-cultural: *Cultural*, *Das gurias* e *O tema é Direito*. Um representa o gênero propagandístico: *Pastoral Universitária*; e um quarto exemplifica o gênero Especial: *Rádio Blog*.

Mesmo a análise preliminar da programação permite traçar alguns quadros comparativos. Por exemplo, hoje 61,5% dos programas são do gênero Entretenimento, 19,2% são do gênero Jornalístico, 11,5% são Educativo-cultural, enquanto que os gêneros Propagandístico e o Especial representam, cada um, 3,8% do total de programas. Na comparação, a porcentagem de programas de Entretenimento é alta – especialmente se comparada à porcentagem de jornalísticos. No entanto, como destaca Barbosa Filho (2009, p. 116), esse tipo de “painel musical [...] usualmente chega quase à totalidade da programação de determinadas emissoras”.

Como rádio universitária, a *Web UFN* tem o objetivo de aumentar o número absoluto e também a proporção de programas representantes de gêneros como o jornalístico e o educativo-cultural. No entanto, de modo geral,

com base no histórico da programação acessível pelo registro em artigo anterior sobre a *Rádio Web UFN*, temos que – junto a uma grade jornalística – a programação musical ampla e de qualidade sempre esteve entre seus objetivos:

A emissora tem, como proposta básica, funcionar como laboratório didático para as práticas radiofônicas do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. Também objetiva disponibilizar aos ouvintes uma programação variada, enfocando basicamente informação e música de boa qualidade, com destaque para programas jornalísticos (boletins, reportagens, entrevistas, comentários, sínteses noticiosas, radiojornais, debates e documentários, entre outros) e musicais (SILVA et al, 2013, p. 07)¹⁰.

Adiante, este mesmo estudo traz mais detalhes sobre a programação de estreia. Dos dez programas mantidos no ar a cada semestre, três (30%) pertenciam ao gênero jornalístico – *Programa InformAção, Produção Unifra, Titular da Rede*; três (30%) faziam parte do gênero entretenimento como programação musical e programa musical – *Caldeirão Nacional, Gaúcho.com* e *As músicas do meu baú* respectivamente; três (30%) eram de caráter educativo-cultural – *As músicas do meu baú, CinePop Unifra* e *Programa Rádio INCA* (SILVA et al, 2013). Um dos espaços mantidos no ar a cada semestre (10% da programação) oscilava entre, pelo menos, os gêneros Jornalístico e Entretenimento, no qual revezavam-se os títulos *Em pauta, Oficina de Ideias, De papo pro ar* e *Radioweb Entrevista*, todos produzidos na disciplina de Radiojornalismo II, correspondente ao sexto semestre curricular do Curso de Jornalismo.

Em 2013, a grade passou por algumas mudanças. Com um programa a menos na contagem geral – agora eram nove – o relato optou pela classificação entre “Programas Jornalísticos” e “Programas Culturais/Musicais” (PIBER et al, 2013, p. 8). Trazida para classificação de gêneros criada por Barbosa Filho (2009), a proporção de distribuição dos gêneros na então

¹⁰ À época da publicação do artigo, a Universidade Franciscana ainda era considerada centro universitário, daí seu nome Centro Universitário Franciscano (Unifra).

Carla Simone Doyle **TORRES**

programação atualizada da *Radioweb Unifra* ficou da seguinte maneira: o gênero jornalístico estava presente em quatro dos nove programas (44,4%) – *Informação, Titular da Rede, Jogo de damas e Ponto-e-Vírgula*; o gênero de entretenimento estava presente em quatro programas (44,4%) – *Gaúcho.com, Só pra Variar, Aleatório e This is America*; e o gênero educativo-cultural estava presente em um programa (11,1%) – *As músicas do meu baú*.

Entre os períodos levantados para observação, temos o mesmo intervalo de tempo: seis anos entre 2007 e 2013, e outros seis entre 2013 e 2019. Um paralelo entre as programações de cada momento já fornece elementos que servem como base para reflexões. A tabela a seguir dispõe, à direita, os anos de mapeamento; na vertical, estão distribuídos os gêneros explorados em cada período observado:

Quadro 1: Comparativo entre a manifestação dos gêneros ao longo do tempo na programação da *Rádio Web UFPA*.

	GÊNERO JORNALÍSTICO	GÊNERO ENTRETENIMENTO	GÊNERO EDUCATIVO -CULTURAL	GÊNERO PROPAGANDÍSTICO	GÊNERO ESPECIAL
2007 (dez programas)*	30%	30%	30%	-	-
2013 (nove programas)	44,4%	44,4%	11,1%	-	-
2019 (26 programas)**	19,2%	61,5%	11,5%	3,8%	3,8%

Fonte: Autoria própria.

Ao observar a tabela, rapidamente a atenção se volta para a divisão entre os gêneros Jornalístico, de Entretenimento e Educativo-cultural, os mais presentes desde o início da Rádio. Também chama atenção a inversão entre a abordagem dos gêneros Informativo e de Entretenimento quando se observa o período entre 2007 e 2019. O gênero jornalístico tem queda no quadro geral ao longo do tempo, enquanto o gênero de Entretenimento cresce

exponencialmente entre 2007 e 2019. O gênero Educativo-cultural começou em relativo equilíbrio com os demais e depois manteve-se em torno dos 11% de abordagem na grade semanal da *Rádio Web UFN*.

O asterisco (*) colocado junto ao ano de 2007, na tabela 1, refere-se ao fato de que naquele ano a programação apresentou oscilação entre os diferentes gêneros, pois ela estava recebendo as produções da disciplina de Radiojornalismo II. Dentro do volume de programas este quadro com conteúdo de gênero flutuante representa 10% da programação, daí o somatório das porcentagens por gênero ser 90%.

Outra particularidade, representada pelo duplo asterisco (**) no ano de 2019, refere-se ao conteúdo gerado por transmissões ao vivo quando da cobertura jornalística de eventos como vestibulares de inverno e de verão e Mostra das Profissões da Universidade Franciscana. Nesses momentos, a equipe é especialmente preparada e exigida, e a programação normal é suspensa para que tudo gire em torno de produtos como notícias, boletins e entrevistas sobre essa agenda extraordinária. No próximo tópico deste artigo, os produtos jornalísticos veiculados ao vivo são mais bem apresentados e discutidos. Antes disso, a tabela 1 permite mais algumas reflexões sobre a *Rádio Web UFN* de modo geral.

Um dado que chama atenção é o salto no número de programas entre o estudo de 2013 e o levantamento feito com base na grade do segundo semestre de 2019. No entanto, o espaço que realmente cresceu desde a estreia da Rádio foi o musical, seja em formato de programas ou de tempo de programação. Em 2007, assim como em 2019, o gênero Entretenimento foi basicamente formado por programação musical, mas se em 2007 o entretenimento representava em torno de 1/3 de programação, em 2019 o gênero já correspondia a cerca de 2/3 dela. De três programas, passou para 16. Observa-se um período de transição e de equilíbrio entre os gêneros jornalístico e de entretenimento no levantamento referente a 2013.

Carla Simone Doyle **TORRES**

Um fator que modificou algumas rotinas da *Rádio Web UFN* foi a aproximação entre o Laboratório de Produção Radiofônica (LAPRA), coordenado por uma professora do Curso de Jornalismo, e o Laboratório de Áudio da PP (LABTom), coordenado por uma professora do Curso de Publicidade e Propaganda (PP). Esse movimento começou no primeiro semestre de 2019 e valorizou não só o gênero Entretenimento, mais diretamente presente no universo da publicidade e da propaganda, mas também a produções ligadas a outros aspectos educativos e culturais, além dos próprios gêneros publicitário e propagandístico, também descritos por Barbosa Filho (2009). É importante destacar que, mesmo antes da aproximação mais intensa entre as atividades laboratoriais dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, a grade musical já continha os 16 espaços musicais que tem até hoje.

A interdisciplinaridade tornou as produções mais diversificadas em vários sentidos. Desde os temas e convidados de inúmeras áreas, em função dos programas produzidos nas disciplinas de Radiojornalismo ou pela parceria com a UFN TV¹¹, passando pela revalorização do *podcast*, que trouxe à programação referências estéticas vinculadas a produções já consagradas junto a outros públicos, os processos passaram a ser mais interligados. Essa interlocução incluiu desde reunião de pauta semanal, que contou com a presença de monitores e voluntários de ambos os cursos envolvidos, até o tratamento estético de materiais para divulgação de cada programa na grade da rádio e nas diferentes plataformas e redes sociais em que a *Rádio Web UFN* se inseriu ao longo de 2019.

O “ao vivo” como prática laboratorial fundamental no radiojornalismo

¹¹ TV Institucional da Universidade Franciscana (Santa Maria-RS).

Como foi observado no início deste artigo, um olhar mais detalhado acerca de conteúdos e rotinas produtivas é voltado a programas do gênero jornalístico (BARBOSA FILHO, 2009) apresentados ao vivo. Entre esses produtos estão uma síntese noticiosa (*UFN Informação*), um programa de entrevistas (*UFN Entrevista*), um programa esportivo (*Titular da Rede*), além de coberturas a eventos institucionais, como Mostra das Profissões e Vestibular. O ano de 2019 é definido como período de análise e observação da Rádio Web UFN em função de a autora deste artigo ter assumido a coordenação do Laboratório a partir do início do referido ano.

UFN Informação

Síntese noticiosa, o *UFN Informação* é o programa mais antigo da *Rádio Web UFN*. Originalmente, chamava-se *Informação: Síntese dos principais fatos do dia*, estruturado para o projeto de extensão *Radiojornalismo Comunitário na Carai FM 103,6 MHz*, desenvolvido em 2006. “Durante dez minutos, de segunda a sexta-feira, o programa levou ao vivo informações para a comunidade de abrangência da Rádio Comunitária Carai FM, localizada na zona Sul da cidade” (SILVA; KERBER; KLEINÜBING, 2008, p. 1). As 142 edições foram apresentadas pelos alunos do Curso de Jornalismo do então *Centro Universitário Franciscano*.

A estrutura do quadro segue o conceito de Ferraretto (2001, p. 55) para síntese noticiosa, um tipo de informativo em que os fatos são hierarquizados em ordem crescente de importância. Cada acontecimento corresponde a uma nota, em um programa jornalístico que reúne, de forma objetiva, “os principais fatos ocorridos desde a sua última transmissão [...] sua duração varia entre cinco e dez minutos”.

Em 2007, com o início dos trabalhos da então *Rádio Web Unifra*, o programa foi apresentado diariamente, de abril a dezembro, das 20h às

Carla Simone Doyle **TORRES**

20h10min, dos estúdios da Rádio, no conjunto III da Instituição, totalizando 154 noticiários (SILVA; KERBER; KLEINÜBING, 2008).

A produção de notícias diárias estava baseada no material disponível na Internet e em releases de assessorias de órgãos públicos, principalmente. Foram fontes de notícias para o programa a Prefeitura de Santa Maria, em primeiro lugar, devido ao valor-notícia de proximidade, os serviços disponibilizados pelo Estado e município (INSS, SUS, Bolsa Família, Programa Fome Zero, Segurança Pública, Sine, Sebrae, Sesc), e ainda os portais estaduais e nacionais de notícia. A seleção do material obedeceu aos valores-notícia especificados e coerentes com a proposta. (SILVA; KERBER; KLEINÜBING, 2008, p. 5).

Entre aquele ano e 2018 houve alterações na linha editorial do programa. Ainda no segundo semestre de 2018, *Informação* era produzido considerando notícias que circulavam em âmbito local, nacional e mundial. Assim, a síntese noticiosa havia passado a abranger uma escala informacional muito maior. Enfatizavam-se outros valores para noticiabilidade no quadro. As fontes consultadas passavam ainda por Prefeitura Municipal e outras fontes locais, mas ampliavam-se até sites dos principais jornais e portais de notícias do Brasil e do mundo.

Durante o primeiro semestre de 2019 manteve-se esse caráter, ao mesmo tempo em que buscou-se vislumbrar a possibilidade de novas linhas editoriais. A cada semestre a *Rádio Web UFN* tem um(a) acadêmico(a) monitor(a) do Curso de Jornalismo, que durante 12 horas semanais se dedica à produção radiofônica. A participação do monitor se estendeu de abril a julho de 2019, quando foram produzidas em torno de 60 sínteses noticiosas.

Naquele semestre, a produção (seleção, redação e montagem) se dava no começo das tardes, de segunda a sexta-feira. Entre os valores-notícia levados em consideração (TRAQUINA, 2002), estavam os critérios de seleção, passando por morte – no sentido olímpico apontado por Edgar Morin (1997) - notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo (atualidade), notabilidade, inesperado, conflito, infração, escândalo. Os critérios contextuais visados foram equilíbrio e dia noticioso. Como critérios de construção, foram

empregados a simplificação, a amplificação e a relevância. Todo dia, às 20h, o programa estava trilhado e inserido na grade.

No segundo semestre de 2019, a rádio contou com dois monitores com seis horas semanais cada. *Informação* passou a ser um quadro informativo institucional semanal – *UFN Informação* – com apurações junto a secretarias, coordenações e demais departamentos da Universidade Franciscana, com veiculação às segundas-feiras, às 20h. Esse direcionamento editorial foi uma opção para tornar a apuração jornalística, embora menos ampla, mais intensa em termos de rotina produtiva, com incentivo ao diálogo semanal com as fontes institucionais, senão pessoalmente, ao menos por telefone ou e-mail.

Os valores-notícia de seleção priorizados passaram a ser proximidade, relevância e novidade. Entre os critérios contextuais, visou-se, principalmente, à disponibilidade – já que o tempo dedicado pelo monitor para a atividade havia sido bastante reduzido. Como os critérios de construção, passaram a valer o de simplificação, amplificação, relevância e personalização. Gravado e veiculado em caráter inédito às segundas-feiras, o programa *UFN Informação* passou a ser reprisado de terça a sexta-feira no mesmo horário. O caráter mais estável e protocolar da rotina acadêmica mantinha a atualidade das notas durante a semana. Produziram-se 16 edições de agosto a dezembro de 2019.

UFN Entrevista

O segundo monitor selecionado para as outras seis horas de atuação junto à Rádio Web UFN foi convidado a produzir e conduzir o UFN Entrevista, um programa com duração de 30 minutos, apresentado ao vivo, às 15h, nas quartas-feiras, com quatro reprises semanais. O objetivo da criação do quadro foi reforçar as práticas da disciplina de Radiojornalismo I, no 5º semestre do Curso. Diferente do *UFN Informação*, a abordagem temática não ficou circunscrita à Universidade Franciscana. A linha editorial comporta assuntos locais, regionais, nacionais ou mundiais.

Carla Simone Doyle **TORRES**

Na condução do Programa, preconiza-se o diálogo (FERRARETO, 2002), e vêm de Robert McLeish (1999) os tipos de entrevista mais explorados: *entrevista informativa*, que busca o diferencial no contexto; *entrevista interpretativa*, que fornece dados e pede explicações ao entrevistado; *entrevista-documentário*, que trabalha bem com a profundidade do olhar sobre alguns pontos e com a capacidade de reflexão sobre eles; e entrevista de *história oral*, que lida bastante com o recurso à memória do entrevistado. Gravaram-se 12 edições do programa entre os meses de agosto a novembro de 2019.

O desenvolvimento de cada edição buscou acompanhar o entendimento de Ferrareto (2001, p, 275 de que “o tema abordado condiciona as perguntas” e de que, “na relação entre o comunicador e a fonte, estabelece-se uma determinada atmosfera, um clima, que junto com o caráter desse entrevistado vai determinar o tom – formal ou informal – e o ritmo – normal ou rápido”. As temáticas foram sobre de corte das árvores no Bairro do Rosário a queimadas na Floresta Amazônica; de Mostra das profissões da UFN a Mês da Consciência Negra e a diversidade de gênero e respeito social: o alto número de assassinatos de mulheres transexuais em Santa Maria-RS.

Titular da Rede

Este programa é um dos mais antigos da programação da *Rádio Web UFN* e já constava no levantamento feito em 2013 (SILVA et al, 2013, p. 8). O objetivo inicial era “apresentar informações esportivas locais, estaduais, nacionais e internacionais, especialmente do futebol”.

Preferencialmente veiculado ao vivo, o programa de estúdio tem formato de mesa-redonda e cada edição tem duração de 30 a 45 minutos. A veiculação se dá pela *Rádio Web UFN* e, em paralelo, via *streaming*, pela

página do programa no Facebook¹², às segundas, quartas e sextas-feiras, às 17h45min. As interações com o público são via comentários do Facebook.

Já formada para o primeiro semestre de 2020 – antes da suspensão das atividades presenciais devido ao Corona vírus – a equipe é composta por cinco estudantes voluntários. Há pelo menos dois anos os temas mais frequentes envolvem futebol, como questões concernentes à seleção brasileira, à série B do campeonato gaúcho, e demais competições que envolvem os times da região central e de Santa Maria-RS.

Coberturas de eventos institucionais

Em 2019, a *Rádio Web UFN* deu mais atenção à agenda da Universidade Franciscana também em relação aos eventos. A cobertura ao vivo é a oportunidade por excelência para o exercício frequente dos critérios de noticiabilidade (TRANQUINA, 2004). A agilidade intelectual e rapidez de raciocínio, necessárias para selecionar, simultaneamente, os valores-notícia de seleção, contextuais e de construção, em transmissões ao vivo, colaboram para que o estudante adquira domínio sobre as técnicas de apuração e redação, e exercite sua capacidade de decisão e fluência verbal, características essas que são os fundamentos essenciais de um repórter profissional.

O exercício é intenso também para o apresentador. Para além do *script*, é preciso capacidade de improviso para manter a naturalidade da fala e a atenção a dados que possam ser periodicamente retomados, como atualização de serviços oferecidos. Isso pode ser útil caso haja algum problema técnico que atrase ou impossibilite a entrada ao vivo, ou mesmo se alguma alteração de última hora ou imprevisto acontecer no evento que está sendo transmitido.

Antes de cada cobertura há uma reunião de pauta com capacitações que incluem orientação sobre como explorar a linguagem falada e escrita no rádio, além de orientações para uso do *script*. Ao longo de 2019 foi dada uma

¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/TitularDaRede10>. Acesso em: 23.abr.2020.

Carla Simone Doyle **TORRES**

atenção especial a um elemento fundamental da prática radiofônica, a expressão vocal¹³ dos comunicadores, decisiva para a emissão correta e produtiva de notas, entrevistas e reportagens. Alguns pontos fundamentais trazidos por Ferraretto (2001) foram enfatizados junto aos alunos, tais como a necessidade de ler o texto previamente à transmissão. A atenção dos estudantes também foi direcionada para o cuidado com a respiração correta, distância do microfone, intensidade da emissão vocal, necessidade de manter a expressão gestual e as pausas corretas para favorecer a fluência da fala e não levar uma leitura truncada aos ouvidos de quem acompanha.

As coberturas que mais se destacaram no decorrer do ano foram os vestibulares de verão e inverno e a Mostra das Profissões, quando são apresentados à comunidade os cursos oferecidos pela UFN. Também houve transmissão de palestras e entrevistas com profissionais em outras oportunidades, como convidados e apresentadores do Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de programações mais localizadas, como aulas inaugurais, entre outras realizações da Instituição. Nos maiores eventos, estão sempre presentes a coordenação da Rádio, equipe técnica, monitores, voluntários regulares e eventuais. Nos vestibulares e na Mostra, por exemplo, há pelo menos quatro estudantes de Jornalismo revezando-se no decorrer de turnos entre as funções de reportagem e de apresentação.

Após cada transmissão são realizadas reuniões de avaliação, nas quais cada aluno recebe um feedback da coordenadora da *Rádio Web UFN* a respeito de sua participação e desempenho. Durante as reuniões os técnicos e

¹³ Ao observar a importância de trabalhar esse aspecto, a Coordenadora da *Rádio Web UFN* oferece a disciplina optativa de Expressividade Vocal no Curso de Jornalismo da Universidade Franciscana, que chegou à terceira edição em 2019. Nessas edições, reuniram-se estudantes que fizeram parte da equipe da Rádio ou passariam a fazer a partir daí. Os relatos dos alunos comprovam a necessidade de dar mais atenção a esse aspecto durante a formação dos comunicadores, e os resultados em suas falas são notáveis ao longo de quatro meses, ou mesmo em menos de um mês, quando é oferecida uma versão intensiva de férias.

estudantes também relatam eventuais problemas e experiências a fim de aperfeiçoar os trabalhos de cobertura.

Considerações finais

Os 13 anos da *Rádio Web UFN* proporcionaram a observância de diferentes fases e características. Um ponto a ser considerado é a predominância das transmissões esportivas, sobretudo de futebol. Embora se reconheça a necessidade de ampliar a cobertura de outras modalidades esportivas, também se torna visível a resistência dos estudantes em se desvencilhar do apego ao futebol, em parte reforçado pela cobertura massiva realizada pelos meios de comunicação tradicionais.

Os últimos anos mostram que a necessidade de formar público chega com força em outros segmentos, como cultura, saúde, política e economia, para os quais um dos produtos radiofônicos mais promissores, ultimamente, é o *podcast*. Mesmo que sua lógica não tenha nada de novo, e vigore basicamente desde o início dos anos 2000, trata-se de um produto que, como tantos outros, oscila em popularidade. A *Rádio Web UFN* tem aberto espaço para projetos em *podcast*, que se configuram como espaços promissores para os futuros comunicadores testarem novas ideias. A proliferação dos *podcasts* reflete a segmentação que o mercado da comunicação atravessa nas últimas décadas.

Outro ponto a ser considerado é o estudo do panorama formado pela presença dos gêneros ao longo dos anos na programação da rádio. Há uma notável inversão entre a presença do gênero jornalístico e o do entretenimento. Particularmente, a programação musical dá um salto entre os estudos sobre as programações de 2007 e de 2019. A rádio está, aparentemente, alinhada com um perfil de rádio comercial, e isso se faz refletir sobre que rumos queremos para ela ou sobre que rumos é preciso tomar, seja no sentido de repensar esse alinhamento ou de mantê-lo. E não apenas de música se faz o entretenimento, como fica claro no estudo aqui traçado.

Carla Simone Doyle **TORRES**

Produtos classificados como pertencentes ao gênero educativo-cultural também apresentam mesclas em seu perfil, que permitem vislumbrarmos o recurso ao entretenimento em meio a eles. Nesse sentido, a aproximação crescente entre os cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo nos planejamentos e realizações parece não somente fortalecer a criação de produtos radiofônicos intergêneros, mas, também, facilitar uma integração de conhecimentos para também possibilitar um melhor entendimento desses engendramentos de gêneros e conhecimentos.

Referências

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- KISCHINHEVSKY, M.; MUSTAFA, I.; PIERANTI, O. P.; HANG, L. Rádios Universitárias no Brasil: Um Campo em Constituição. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (Alaic)**, v. 15, p. 132-142, 2018.
- McLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 1999.
- PEREIRA, Angélica. **Webrádios universitárias**: Realidades, desafios e possibilidades para a educomunicação. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. Dissertação de mestrado. Santa Maria: UFSM, 2016.
- MARTINS, Nair Prata Moreira. **A web rádio e geração digital**. Trabalho apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, GP Rádio e Mídia Sonora, Curitiba-PR, 2009.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Volume 1: Neurose. São Paulo: Forense, 1997.
- SILVA, Gilson Luiz Piber da; FONSECA, Aurea Evelise; KROTH, Maicon; GONÇALVES, Luana Iensen; ABREU, Tiéle. Radioweb Unifra: Seu histórico, sua evolução e sua época presente. In: **Revista Rádio-Leituras**, Ano IV, Num 02 Edição Jul-Dez.2013.
- SILVA, Gilson Piber; KERBER, Rogério; KLEINÜBING, Caroline. **Informação, uma síntese noticiosa para a Rádio Comunitária Carai FM**. Anais do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Guarapuava, 29 a 31 de maio de 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

